

190

A notícia de que o índio Xavante e deputado federal Mário Juruna (PDT-RJ) chega a Salvador no dia 13, acompanhado de uma comissão de indígenas (várias tribos do país) para visitar a reserva Paraguassu-Caramuru, no Sul do Estado, onde os Pataxós Hã-Hã-Hãe estão em conflito com fazendeiros, aumentou a expectativa com relação a essa questão dos índios que se arrasta sem uma definição por culpa da Funai, segundo acusam índios e fazendeiros. Definido, no entanto, ficou o interdito proibitório, deferido pelo juiz federal Lazáro Guimarães, para permanência dos índios Pataxós Hã-Hã-Hãe na Fazenda São Lucas, mantido ontem pelo Tribunal Federal de Recursos, em Brasília. Juruna comunicou através de telegrama ao presidente da Câmara de Vereadores de Salvador, Ignácio Gomes, que visitará também no dia 13 o Legislativo Municipal. Enquanto isso o cacique Nailton que continua em Salvador, depois de ter denunciado o estado de fome da sua tribo ao cardeal D. Avelar e ao juiz Lazáro Guimarães, sem grandes resultados, disse ontem que "a solução para os nossos sofrimentos está aqui na minha cabeça".

Tribunal mantém os Pataxós na S. Lucas

ITABUNA (Da Sucursal) — O Tribunal Federal de recursos manteve, em Brasília, o interdito proibitório deferido pelo juiz Federal Lazáro Guimarães, para permanência dos índios Pataxó Hã Hã Hãe na Fazenda São Lucas, no município de Pau Brasil. A decisão foi anunciada em Itabuna, pelo representante do Sindicato Rural de Itapetinga, Marcos Vanderley, durante reunião do conselho consultivo, onde o impasse entre índios e fazendeiros foi um tema amplamente debatido.

tar que ocorram invasões de novas áreas.

Para o ex-presidente do CCPC, Ewerthon Almeida, o índio jamais foi um problema na região Sul da Bahia. Quem criou toda esta situação de tensão foi a Funai para desviar, segundo consenso que existe entre os agricultores da região, a atenção dos absurdos que são praticados contra os índios da Amazônia e Mato Grosso".

— Sou favorável a que os índios recebam todo o apoio e atenção, pois não devemos assistir a extinção de uma raça, mas isto não deve ocorrer em detrimento de produtores rurais que ocupam a área de Pau Brasil, Itaju e Camacã há muitos anos. O que a Funai fez foi criar uma área de tensão e um clima de hostilidade entre os fazendeiros que

temem novas invasões de suas terras e os índios que temem ser mortos.

Ele atribui a culpa por tudo isto ao governo, que vem se omitindo de encontrar uma solução adequada para o problema" criando mais um barril de pólvora, onde a situação é insustentável". Por outro lado, em Itabuna um grupo de fazendeiros da área esteve em reunião também com o diretor do Cerin, José Oduque Teixeira, que conseguiu uma audiência com o governador João Durval Carneiro marcada para hoje.

A audiência foi conseguida após contato com o chefe da Casa Militar do governador, coronel Camerino Filho, a quem os agricultores vão solicitar proteção policial para suas fazendas, para que a situação não chegue a um conflito entre fazendeiros e índios.



O deputado Mário Juruna vem à Bahia para apoiar os índios Pataxó Hã-Hã-Hãe na sua briga contra os fazendeiros

Nos municípios de Pau Brasil, Itaju do Colônia e Camacã, áreas pretendidas na Justiça pelos indígenas, o clima é de muita tensão, existindo um pacto dos agricultores para defesa mútua, que pode mobilizar até dois mil homens para evi-

Mas cacique quer outras terras

Depois de ter denunciado ao cardeal D. Avelar Vilela e ao juiz federal Lazáro Guimarães a situação de fome que a sua tribo está passando na Fazenda São Lucas, o cacique Nailton, do grupo dissidente dos índios Pataxós Hã, Hã, Hãe, disse ontem que "a solução para os nossos sofrimentos está aqui na minha cabeça e eu vou encontrar". Uma dessas soluções já não é mistério. Nailton pretende consolidar a união do seu grupo com a do grupo do cacique Nelson Saracura

para tentar retomar as terras das fazendas Providência e Bom Jardim que entendem lhes pertencer.

Antes disso, porém, Nailton pensa em viajar até Brasília, mas por enquanto nada está definido e ontem, ele e outras lideranças indígenas que também estão em Salvador, preferiram falar sobre o II Encontro de Lideranças Indígenas do Nordeste, organizado no período de 29 de setem-

bro até o último dia 2 pelos índios Kiriris em sua reserva em Mirandela e coordenado pela UNI (União das Nações Indígenas) representadas pelos índios Ailton Krenak e Alvaro Tukano.

No encontro, onde não foi permitida a entrada de grupos de apoio e nem dos representantes da FUNAI mesmo como observadores, "para evitar questionamentos quanto às decisões ali tomadas", explicou Ailton, ficou

definido que o problema da demarcação da terra, um direito dos índios e uma fonte constante de conflitos, "é a única medida capaz de garantir a sobrevivência das populações indígenas da região Nordeste e de todo o Brasil".

A questão da união entre as tribos e entre os membros de cada tribo, foi muito discutida no encontro, onde foi citado o caso dos Pataxós Hã, Hã, Hãe pelo próprio cacique Nailton. Ele

ressaltou que foi a desunião que enfraqueceu sua tribo que hoje padece sérios problemas e alertou os líderes indígenas presentes no Encontro, "que nunca pensem em divisões, mesmo que a FUNAI provoque, pois o que ela quer é enfraquecer o índio". E declarou: "Hoje eu me sinto muito fraco por causa da divisão de minha tribo".

No documento final do encontro, os índios se manifestaram também con-

tra as prisões de índios pela Justiça comum e denunciaram a prisão de diversos líderes: Severino Fernandes da Silva (Potiguara), Manoel Celestino da Silva, José de Oliveira, Aristides Macário dos Santos, Antônio Ricardo da Silva, João Celestino, Miguel Celestino, João Cavalcante, Paulo Ferreira, Manoel Ricardo da Silva, José Ricardo Filho — todos da tribo Xukuru-Mariri. Eles argumentaram que essas prisões ferem o artigo 35 da lei 6.001 da Constituição.